

DIALOGANDO A RESPEITO DAS PERCEPÇÕES DE ALGUNS LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DA UFPE-CAA SOBRE A ESCRITA/PESQUISA CIENTÍFICA

Tarcis Teles Xavier da Silva ¹
Wanessa Mayara da Silva²
Marcos Vinicius Tavares Soares ³

RESUMO

Percebe-se, que a escrita/pesquisa científica é uma das exigências da maioria dos cursos de licenciatura, compreendida como um ponto importante na formação docente, para que além de professores de determinadas disciplinas, sejam pesquisadores. Diante disso, traçamos o objetivo de investigar as percepções de 20 discentes do curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Centro Acadêmico do Agreste – CAA, acerca da escrita científica que são tão requisitados no processo avaliativo de algumas disciplinas da grade curricular do referido curso. Como aporte para a produção de dados da pesquisa utilizou-se como recurso didático um formulário eletrônico composto por 11 perguntas, assumindo uma investigação de cunho qualitativo. À vista disso, os resultados pontuaram a importância da escrita/pesquisa científica para a formação docente dos participantes da pesquisa, preparando-os para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como também, enriquece o currículo, abrindo as portas para o ingresso em formações continuadas (especializações, pós-graduação, cursos de aperfeiçoamentos). De modo geral, trazem a importância dos professores de matemática ser também pesquisadores.

Palavras-chave: Escrita e Pesquisa Científica, Percepções dos Discentes, Docentes de Matemática, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Em conformidade com o Projeto Político Pedagógico – PPC (2017) do curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Centro Acadêmico do Agreste - CAA, os discentes ao final, precisam submeter e defender o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Tal finalidade visa proporcionar aos discentes o desenvolvimento da escrita científica, desperta o olhar investigativo, ou seja, o referido curso além de disponibilizar um diploma que viabiliza uma atividade docente, em sua finalização (TARTARO, 2017), proporciona espaços para os discentes criar e/ ou conhecer caminhos metodológicos que

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, tarcist@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, wanessa.mayara12@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, soares.vincius5@gmail.com;

visam driblar, pensar, refletir sobre as pulsantes dificuldades que atravessam o Ensino e Aprendizagem de Matemática, nos mais variados contextos.

No entanto, antes dos discentes se lançarem na elaboração do TCC, os mesmos vivenciam a escrita científica de outras formas, tendo como exemplo a construção de trabalhos acadêmicos, artigos científicos, que podem ser solicitados pelos professores, como parte do processo avaliativo. Conforme o PPC de Matemática-Licenciatura (2017), os alunos precisam cumprir tanto as horas curriculares das disciplinas obrigatórias e eletivas, quanto à carga horária complementar, de pesquisa, ensino e extensão.

Assim, a pesquisa científica é uma das exigências do dito curso. E, uma possibilidade dos alunos conseguirem essas horas, é a escrita científica, isto é, submissões de textos acadêmicos, como artigos em congressos, revistas, livros, Anais, e outros. Os textos podem ser: artigos, pôsteres científicos, resumos expandidos, resenhas, relatórios, etc.

Entretanto, conforme Costa e Silva (2016) o processo de elaboração de trabalhos acadêmicos, os quais as autoras pontuam artigos científicos, são apresentadas frequentes dificuldades, assim, “Os discentes sentem-se desafiados.” (p. 2). Muitas vezes, as dificuldades surgem por se tratar de escritas que requerem um extenso período de pesquisas, leituras, experimentações, práticas, consultas e adequação às regras científicas de formatação, sendo a mais usual a diretriz da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Diante do exposto, “Sabemos que um curso superior exige uma variedade de trabalhos que necessitam serem realizados pelos alunos, muitas vezes, despreparados tentam adequar-se as exigências.” (COSTA; SILVA, 2016, p. 2). Todavia, esse desenvolvimento antes da elaboração do TCC é compreendido como importante, pois os alunos vão se associando com o universo da escrita científica, que por sinal, é recheado de regras e adequações, que não são demarcadas como fixas, ou seja, sempre vão se modificando segundo as exigências do professor, do evento, do curso. E também, a ABNT constantemente é atualizada.

Deste modo, os pontos que apresentamos potencializaram a seguinte pergunta de pesquisa: Quais as percepções que alguns discentes do curso de Matemática-Licenciatura têm a respeito da escrita/ pesquisa científica? Dessa forma, objetivamos investigar as percepções dos alunos em relação à escrita/pesquisa científica antes de mergulharem no processo de elaboração do TCC, apontando as possíveis contribuições que as mesmas podem trazer a formação docente desses discentes. Por outros termos, a pesquisa intenciona investigar as compreensões que os discentes possuem sobre o papel da escrita científica para

a formação docente.

Para a produção de dados da pesquisa, utilizamos como recurso didático um formulário eletrônico, criado no Google Drive, contendo 11 perguntas, o qual foi respondido por 20 licenciandos em Matemática. E para a descrição dos dados, assumimos a metodologia qualitativa.

METODOLOGIA

Utilizamos como caminho metodológico à abordagem qualitativa, que permite ao pesquisador atribuir “significado” ao que os sujeitos atribuem as coisas, aos seus pensamentos, à sua vida. Nesse caminho “[...] há sempre uma tentativa de capturar a “perspectiva dos participantes”, isto é, examinam-se como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas.” (p. 25, *grifos do autor*). E, o pesquisador se preocupa mais com o processo do que o produto, verificando em determinados problemas de pesquisas como os sujeitos se manifestam nas atividades e nas interações cotidianas.

Para a produção de dados usamos como recurso didático, um formulário eletrônico contendo 11 perguntas discursivas, desenvolvido no Google Drive. Em conformidade com Zanini (2007) esse recurso permite facilidade na produção de dados, proporcionando uma distribuição rápida e acessível.

Cada curso da UFPE/ CAA possui grupos nas redes sociais, como *WhatsApp* e *facebook*, onde são repassadas informações sobre eventos, congressos, partes burocráticas da universidade, como discussões de conteúdos das disciplinas e da Educação Básica, etc.. Assim, por fazermos parte do grupo geral de Matemática-Licenciatura da citada universidade, enviamos o formulário, explicando a sua finalidade e salientando o público ao qual o mesmo se destina, nesse caso, licenciandos que ainda não adentraram no processo de construção do TCC. Com isso, reforçamos os cuidados éticos, que exige total integridade do anonimato dos participantes da pesquisa, denotando apenas os semestres que eles ingressaram no mencionado curso, idade e sexo. Dessa forma, foram acolhidas 20 respostas.

A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA CIENTÍFICA

A escrita científica é resultante dos estudos e pesquisas realizadas ao longo de um determinado período. Em outros termos, os artigos, relatórios, resumos expandidos, e outros, são exemplos de materiais concretos que desenvolvemos com base nas pesquisas que trazemos como correspondência a solicitações de algumas disciplinas, grupos de estudos ou de algumas inquietações de interesse particular, que surgem durante a graduação, no contexto

sala de aula (como discentes ou professor), na vivência com o outro. Segundo Morás, Soares e Morás (2014) “A pesquisa científica também é considerada um meio para obter conhecimento, realizar novas descobertas e compreender determinados fenômenos.” (p. 7).

Ainda sobre os estudos desses autores, temos:

Portanto, a pesquisa científica contribui para o aperfeiçoamento do docente e permite a inclusão de novos conhecimentos para a atuação na prática, por meio de novas pesquisas pode-se formular novos métodos de ensino-aprendizagem, melhorar a relação docente-discente, crescer amadurecer e desenvolver-se profissionalmente, para tornar-se um docente com bastante conhecimento no intuito de repassar maiores informações aos seus alunos (MORÁS, SOARES, MORÁS, 2014, p. 10).

Diante disso, podemos considerar a escrita científica como a transcrição das pesquisas científicas que realizamos, tendo por finalidade o amadurecimento e aperfeiçoamento da prática docente, na busca de formular novos métodos de Ensino e Aprendizagem e estudar ou criar meios de melhoramento da relação professor-aluno. Dessa maneira, a escrita científica, conduz-nos às possibilidades de respostas ou pelo menos tangenciar os problemas de pesquisas que colocamos em xeque. Não é simplesmente responder as expectativas das disciplinas ou enriquecer o currículo, por meio das constantes publicações, que são bem requisitadas nas seleções para emprego; concursos públicos; concorrência de bolsas de pós-graduação, como são apresentados em alguns editais, dando a entender, que aqueles que possuem mais folhas (títulos, cursos, publicações de artigos) em seu currículo, estão mais a frente dos demais, isto é, tem mais chances.

E, no processo de ensinar e aprender Matemática na licenciatura, a exploração da leitura e da escrita potencializa e amplia o poder de compreensão e reflexão dos futuros professores sobre a matemática, objeto de ensino e aprendizagem, promovendo-os, constituições pessoais e profissionais. (FREITAS; FIORENTINI, 2008). Portanto, “A prática da escrita e leitura favorece, também, as aprendizagens profissionais, tanto para os professores em formação inicial ou já em exercício da docência quanto aos formadores.” (CABRAL; CASTRO, 2018).

No mais, pela escrita científica temos um meio de comunicação e expressão, partindo da proposta do aluno ser mais ativo no processo, expondo suas próprias ideias e escrevendo mediante suas experiências. Por meio da sua prática, o discente adquire um amadurecimento sobre como produzir um trabalho, trazendo novos aspectos relevantes e críticos que auxiliem no desenvolvimento de pessoas mais reflexivas, até na sua autoconstrução como professor de Matemática. Isto posto, faz-se necessário que os discentes estejam envolvidos na escrita científica, pois ela é fundamental para formação

docente (CABRAL; CASTRO, 2018). No entanto, os licenciandos em matemática apresentam várias dificuldades inerentes à escrita/pesquisas científicas que iremos apresentar posteriormente (COSTA; SILVA, 2012).

ALGUMAS DIFICULDADES QUE PERMEIAM A ESCRITA CIENTÍFICA

A priori, ao propormos espaços para a investigação de possíveis dificuldades na produção científica, nos deparamos com sua indevida relação de desconforto para com a escola e a própria universidade, suscitando uma série de sentimentos negativos nos alunos, como a raiva, a tristeza, corrobora Meira (2007):

A escrita científica constitui-se como uma atividade controvertida no meio acadêmico e profissional. Digo convertida porque o que observo é que, na escola, na universidade e em outros fóruns de formação, ha um desconforto com a necessidade de realização de trabalhos científicos. A relação é, no mínimo, ambivalente, mas perpassa diversas reações: desde um leve desagrado, um aborrecimento mais sutil, até uma profunda briga firmada com o ato de escrever, beirando a uma relação de raiva. (MEIRA, 2007, p.19).

Além disso, acresce que a originalidade também revela um grande problema na produção de trabalhos científicos, devido às inúmeras investigações em relação ao plágio acadêmico, que é considerado infração dos direitos autorais e possui penalidades judiciais conforme a Lei 9.610/98 (BRASIL, 1998) se torna uma ocorrência bem frequente, que por sua vez, compromete a veracidade da pesquisa e descredita o direito do autor original.

Do mesmo modo, a dificuldade em utilizar corretamente a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em massa, é bem frequente e sentida por licenciandos. Segundo os estudos de Júnior (2011, p. 7), temos que:

[...] muitos estudantes e profissionais sentem-se incomodados, só de pensar em passar horas e horas formatando e organizando um documento ou trabalho acadêmico. O terrorismo de que a formatação é complicada e burocrática realmente assusta, pois a ABNT atua em inúmeros setores da sociedade por meio de documentos técnicos normativos [...].

Ao deslocarmos a discussão da escrita científica para os cursos voltados à área das exatas, precisamente Licenciatura em Matemática, é notável que alguns sujeitos resolvam cursar-lo, talvez, para fugir de leituras e escritas. Mas, como qualquer outro curso de licenciatura, a leitura e a escrita de cunho científico se tornam fundamental na formação dos futuros professores e pesquisadores na Educação Matemática. Por essa razão, de acordo com o PPC do curso Matemática-Licenciatura da UFPE/CAA, disciplinas como Português Instrumental e Metodologia do Estudo pertencem à grade curricular do primeiro período, para que o licenciando compreenda que a imersão em leituras e pesquisas se faz necessária (2017).

Conforme Fioretini e Oliveira (2013), a prática de ensino da matemática é compreendida como campo de aplicação dos conhecimentos adquiridos, sistematicamente

pela pesquisa acadêmica. Assim, os discentes precisam dispor de saberes científicos, isto é, pesquisar, fazer leituras, transcrever tais atividades, após as aplicações ou inquietações sobre os saberes que um docente de matemática precisa ter. Portanto, não é simplesmente ter conhecimento dos conteúdos matemáticos, mas, procurar e/ou criar caminhos que possibilitem um bom trabalho, contribuindo, dessa forma, para o Ensino e Aprendizagem de Matemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para dialogarmos sobre as respostas dos 20 discentes, reunimos as justificativas em pontos comuns (convergências e divergências). Todavia, consideremos que cada sujeito tem a sua forma de pensar, refletir sobre determinados problemas que lhe são impostos na sociedade, nesse caso, as percepções sobre a escrita científica. Desses discentes, 60% são do sexo feminino, por conseguinte, 40% do sexo masculino, com idade média de aproximadamente 20,5 anos (20,65) e a maioria (65%) ingressaram no curso de Matemática-Licenciatura no primeiro semestre do ano de 2017.

De acordo com o PPC (2017) do curso, são previstos no mínimo nove semestres para finalizá-lo, assim, as disciplinas são distribuídas obedecendo a essa quantidade. Diante disso, as disciplinas que viabilizam o processo de produção do TCC são distribuídas nos últimos períodos, sendo elas: Metodologia da Pesquisa Educacional (MPE), Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. No entanto, pode ocorrer que os estudantes devido a reprovações, choques de horários, situações particulares não consigam concluir a graduação no tempo previsto, podendo dispor de mais períodos. Não obstante, existe a quantidade máxima de período, podendo eles, serem jubilados, quer dizer, perder o vínculo com a universidade.

Nesse sentido, os discentes têm aproximadamente um ano e meio para produzir o TCC, caso os mesmos não possuam disciplinas atrasadas e almejem fazê-lo durante esse espaço de tempo. Como mostra o gráfico 1, optamos por aplicar o formulário aos discentes que ainda não cursaram MPE, para guiar-nos entre a investigação sobre a escrita científica antes de adentrar no processo de escrita do TCC.

Na primeira pergunta do formulário, “Antes de ingressar no curso de Matemática-Licenciatura você tinha conhecimento sobre a escrita científica? Justifique a sua resposta”, categorizamos as respostas dessa pergunta em “nunca ouviu falar”, “um pouco”, “já ouviu falar”, como apresentam as seguintes porcentagens:

- 60%, maior parte dos discentes, responderam que não tinha conhecimento sobre a escrita

científica antes de entrar na graduação (“nunca ouviu falar”). Dentre esse percentual destacamos as seguintes respostas: “*Não, pois não era ensinado e não tinha contato com o meio científico*”, “*Não, isso se deve ao fato de no ensino anterior não ter sido exigido*”, “*Não, no meio em que estava inserido nunca falou sequer comentando sobre a existência.*”, “*Não, meu colégio era voltado apenas para redação [...] voltado para o ENEM.*”⁴. Dessa última resposta entendemos que para esse discente, a redação não é uma escrita científica. Entretanto, segundo a página eletrônica ENEM VIRTUAL⁵ a redação do Enem é um texto do tipo dissertativo-argumentativo, envolvendo os temas de ordens sociais, científicas, cultural e política, sendo um texto com coesão e coerência.

- 25% dos discentes ouviram falar um pouco sobre TCC e/ ou artigos científicos, como mostra as respostas: “*Um pouco. Tinha um pouco de conhecimento sobre tcc, artigos, mas nada aprofundado.*”, “*Tinha conhecimento superficial sobre o que era TCC, mas não como se fazia.*”.
- E, 15% tinham conhecimento da escrita científica. “*sim, no curso técnico precisei fazer artigos e pôsteres, além disso, no final é necessário um tcc assim como na graduação*”, “*Sim, no ensino médio realizávamos pequenas pesquisas [...] [porém] ingressei obtendo conhecimento, pouco sobre a existência.*”, “*sim. Sabia que existiam os artigos e tcc's, mas não sabia como era o processo de escrita.*”.

Observando as respostas dos discentes, podemos dizer que somente 5% deles vivenciaram a escrita científica, antes ingressar no curso de Matemática-Licenciatura da UFPE/CAA. Com isso, vivenciar, experienciar a escrita científica era algo novo. À vista disso, fomos suscitados a perguntar se as disciplinas que eles cursaram até o momento, têm solicitado artigos científicos como parte do processo avaliativo. 55% dos discentes responderam que “não” e, 45% que “sim”.

Dentre os que responderam que “não”, 30% disseram que realizaram pesquisas, sem a exigência necessariamente de um artigo, como apresenta: “*Não necessariamente um artigo, mas sim pesquisas*”, “*Não, a que chegou mais próximo disso foi uma disciplina onde um dos professores pediu uma pesquisa, e essa pesquisa final poderia ser utilizada na construção de um artigo.*”. Unindo esse percentual (30%) com os que responderam que “sim”, tem-se que 75% já realizaram pesquisas acadêmicas, porém nem todos fizeram artigos, ou seja, não transcreveram as suas pesquisas.

Prosseguindo com as análises, dessa vez pela terceira pergunta, “Você possui o hábito de realizar as leituras dos textos que são requisitados pelos professores durante as disciplinas?” encontramos que 65% responderam que “sim”, 20% responderam “mais ou menos” e 15% “não”. Compreendemos que ler é um passo muito importante para a produção científica.

Dentre a porcentagem dos que responderam “mais ou menos”, destacamos a

⁴ O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado para avaliar o desempenho dos alunos de escolas públicas e particulares, além disso, traz possibilidade de ingresso em cursos superiores ou técnicos. Inclusive é demarcado como sendo a porta de entrada dos discentes da corrente pesquisa.

⁵ Disponível em: <https://www.enemvirtual.com.br/redacao-enem/>. Visitada em: 29 de jul. 2019.

resposta: *“Nem sempre, na maioria das vezes sim, mas alguns não leio, principalmente quando tem a linguagem difícil de compreender.”* Dessa resposta, temos que alguns discentes fogem de textos compreendidos, por eles, como de difícil compreensão, e segundo Piovesan (2008, p. 5) *“A leitura de um texto científico exige muito mais atenção do que a leitura de um texto de outro gênero.”* A exigência se dá por eles utilizarem conceitos, teorias e linguagem mais complexas e *“[...] uma ordem de raciocínio com a qual o estudante que começa a cursar uma universidade ainda não está acostumado.”*

Na quarta pergunta, *“Você possui o hábito de escrever artigos científicos?”*, tivemos a intenção de investigar o grau de aproximação dos discentes à escrita científica. Classificamos as respostas em *“sim”*, *“não”* e *“apenas quando solicitado”*. Foi constatado que 89,47% dos pesquisados responderam sucintos *“nãos”*; e somente 5,26% disseram que *“produziam apenas quando o professor da disciplina solicitava para composição da avaliação”*. De igual porcentagem (5,26%) responderam que costumavam sim, fazer produção científica. Mediante essas respostas, conseguimos enxergar a pouca produção dos discentes que ainda não cursaram cadeiras de direcionamento a pesquisa e confirmar a relevância da MPE, que segundo Prodanov e Freitas (2013) *“tem uma importância fundamental na formação do aluno e do profissional”*.

Na quinta pergunta, *“Você gosta de escrever artigo científico ou não? Justifique a sua resposta”* unimos as respostas da seguinte forma: 45% disseram que *“sim”* e 10% dos alunos *“não gosto”*, 35% *“nunca fiz”* e 10% *“não gosta e nem desgosta”*. Os que disseram que *“sim”* são justamente os que já produziram artigos científicos. Dentre as respostas, destacamos: *“Sim, é muito interessante e enriquecedor para o processo de formação”* e *“Não tenho nem prazer nem desgosto, acho que é algo necessário e importante”*.

Na sexta questão, *“Você possui algum artigo publicado? Caso sim, quantos?”*, buscamos analisar se as produções feitas pelos alunos foram submetidas e aceitas com sucesso, em algum evento, congresso ou em qualquer outro meio de divulgação científica. Compilamos todas as respostas em 84,21% em *“sim”* e 15,78% em *“não”*. Fazendo um paralelo com a questão anteriormente analisada, temos que 93,75% dos discentes que afirmavam não haver hábito da escrita, também disseram que não submeteram nenhum artigo. Da quantidade de discentes que relataram já publicar artigos, um total de 66,66% publicaram dois artigos em congressos e 33,33% publicaram apenas um artigo em um seminário.

Na sétima pergunta, *“Você tem ideia de qual seja o campo de pesquisa do seu trabalho de conclusão de Curso (TCC)? Justifique a sua resposta.”* Foi notável que 60%, a

maioria, responderam que sim, trazendo algumas áreas de pesquisas como, Educação Inclusiva, geometria, cinema, aspectos e métodos didáticos e tecnologia. Por conseguinte, 40% disseram que ainda “não”, tendo somente 10% das respostas justificadas, do tipo: “Não, ainda não faço ideia sobre o que pesquisar para o TCC.”, “Ainda não, somente exclui alguns campos de pesquisas que não me identifiquei.”. Diante disso, imagina-se que as discussões nas disciplinas e as pesquisas realizadas, apresentaram um possível viés de pesquisa a maioria dos discentes, refletindo-nos, como algo positivo.

Em análise da oitava questão, “Os professores do curso de Matemática- Licenciatura, suscitaram em você à escrita científica? Justifique sua resposta.”, objetivávamos entender se havia incentivo à escrita por parte dos professores. Conseguimos ordenar quatro tipos de respostas distintas: “Alguns”, “Sim”, “Não”, e “Poucos”.

- 21,05% responderam que somente alguns professores o fazem, vemos respostas do tipo: “*Alguns professores pedem pra gente começar porque vai ajudar no TCC*”. Assim como: “*Alguns costumam incentivar, pesquisar e assim escrever, dar ideias a partir dos seminários apresentados, já outros não importam muito*”.
- 47,36% afirmam que sim, há incentivo por parte dos professores. Como nas respostas a seguir: “*Sim, em diversas ocasiões relataram a importância de melhora da escrita para a decorrência da vida acadêmica*”; “*Sim, para que a gente busque e vá além da sala de aula*”; “*Sim, muitos incentivam e avaliam através da escrita científica*”.
- 26,3% dizem que não, o incentivo não existe.
- 5,26% falam dos poucos professores que o fazem. Destacando-se a resposta a seguir dentro dessa categoria: “*Muito pouco, dois professores no máximo que falaram sobre*”.

Em resumo, essas respostas mostraram opiniões opostas. Salientando a importância de o professor despertar/incentivar os discentes a pesquisar, a escrever, desde o início da graduação. Como afirma (PIRES, 2015, p. 89): “O conceito de iniciação científica (IC) traz a ideia de que o estímulo à pesquisa científica deve começar o mais cedo possível e ser permanente. A condição para isso acontecer é a formação do professor como um pesquisador”. Contudo, além de docentes de matemática, seremos pesquisadores.

Na nona pergunta “Quais são as contribuições que a escrita científica pode trazer para a sua “formação” docente de matemática?”, procuramos notar as contribuições que a escrita científica traz para a formação docente de matemática dos referidos discentes. Categorizamos as respostas conforme a tabela 1 a seguir.

Tabela 1: categorização com as suas respectivas justificativas

Categoria	Justificativas	Percentual
-----------	----------------	------------

Aprimoramento do conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “Acrescentar conhecimento, de forma que você enquanto futuro professor também pode estar contribuindo para que tudo que já foi escrito e estudado possa avançar. Você não se torna apenas um transmissor de tudo àquilo que lhe foi repassado”; ▪ “O ato de pesquisar-nos torna profissionais mais informados a cerca das realidades escolares”; ▪ “Ter a escrita científica trás conhecimento sobre as regras pra construção de um artigo, vontade de estar sempre pesquisando e lendo para crescer profissionalmente publicando”. 	45%
Ajuda a ser pesquisador	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “Ajuda-me a ser pesquisadora, o que é de extrema importância para o professor”. 	30%
Fora do contexto	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “Creio que não parte de qualificação para o mercado”. 	10%
Aumento da leitura	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “Produzir algo me estimula a ler mais, então como professor acredito que sempre é bom está com leituras frequentes e escritas”. 	5%
Não sabe	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “Até agora nenhuma”. 	5%
Não respondeu		5%

Fonte: Os autores (2019).

De forma geral, e, como visto no referencial do texto, a escrita científica acresce o conhecimento do docente de matemática, para não ser apenas um “transmissor” de conteúdos matemáticos, mas também, um profissional mais informado, acerca da realidade escolar, além de ter ciência das regras/normas de artigos científicos, que nesse caso, subteme que seja a ABNT.

Analisando a décima pergunta, “Você consegue encontrar alguma relação entre a pesquisa científica e a prática docente?”, foi perceptível que 5% responderam que “não”, sem apresentar justificativas e, 95% responderam que “sim”, dentre esse percentual 45% a maioria justificaram, refletindo o que já foi trazido na vigente discussão, que além de professores de matemática, precisam ser pesquisadores, desenvolvendo o senso investigativo e crítico, em prol de contribuir para a prática docente. E, também as pesquisas científicas podem colocar os discentes mais próximos da realidade escolar. Como mostra as respostas: “Sim. Porque algumas das pesquisas têm resultados obtidos fruto da prática docente.”, “Com certeza, principalmente eu que estou fazendo parte do PIBID. Ao ver a realidade de perto, podemos produzir pesquisas que contribuam a constatar aquela realidade ou a mudá-la ou contribuir a ideias que aprimorem, enquanto docente.”, “Sim, pois a mesma possibilita um aprofundamento teórico que por sua vez concede a melhoria da prática.”, “Sim. Acho que um professor pesquisador tem muito a contribuir para que os seus alunos também desenvolvam um pensamento crítico, investigativo e sejam pensadores livres.”.

Na décima primeira e última pergunta do formulário, Qual a importância de trabalhos científicos para a sua “formação” docente? Foi encontrado, em grande maioria, que os

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

trabalhos científicos contribuem de forma relevante na formação do docente em matemática, permitindo encontrar algumas respostas que nos fazem refletir sobre a prática docente, como também serve de preparação para elaboração do TCC, como também, para o ingresso nas pós-graduações, reforçando o que trouxemos em discussões iniciais sobre o currículo, diante os editais. Diante do exposto, expomos as seguintes respostas:

- “Os trabalhos científicos, além do já dito, possibilita o ingresso em pós-graduações bem qualificadas, estas disponibilizando conhecimento essencial à prática. Além disso, contribua de forma incomensurável para a criação do TCC.”
- “É importante para que seja possível um conhecimento amplo sobre a escrita, a pesquisa e ter um maior preparo para a vida profissional.”
- “Muitas vezes encontramos algumas respostas que nos fazem refletir sobre algumas práticas docentes.”
- “Ter em mente que é preciso sempre buscar o melhor, pesquisar e ler para melhorar minha prática docente.”
- “Cada trabalho escrito é uma nova experiência e nos deixa algum tipo de aprendizado que contribui para enriquecer o nosso conhecimento.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as análises, foi perceptível que mesmo que a maioria não tenha produzido artigos científicos compreendem a importância dos mesmos para a formação docente de Matemática, não apenas artigos, no entanto, a escrita científica de forma geral, pontuando as contribuições de tais atividades a prática de ensino, por proporcionar espaços de experienciar da docência, ao se envolver com situações voltadas ao Ensino e Aprendizagem, não apenas de Matemática, mas também, de aspectos educacionais, sociais, globais.

De acordo com as percepções dos discentes, também foi possível notar, a relevância da escrita científica para a elaboração do TCC, tendo em vista que a maioria dos discentes já possui um campo de pesquisa que desejam adentrar, pesquisar, questionar. Além disso, possibilita o ingresso em pós-graduações. No mais, os resultados da pesquisa nos reforçam que além de professores de Matemática, precisamos ser pesquisadores, em prol de contribuirmos de forma considerável ao Ensino e Aprendizagem de Matemática, nos distanciando de aspectos de ensino reprodutores, para que sejamos participantes construtores dos conhecimentos matemáticos dos nossos alunos. Diante disso, os discentes do curso de Matemática-Licenciatura da UFPE-CAA desde cedo refletem sobre a escrita/pesquisa científica, reforçando o que é trazido no PCC do mencionado curso.

REFERÊNCIAS

BIANCHETTI, L., et al. (Orgs.). **A Trama do Conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2008.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei 9610/98**. Brasília, 1998.

CABRAL, W. A. CASTRO, B. M. L. A importância da escrita na formação inicial de professores de química: um olhar a partir da revisão de literatura e da vivência de uma bolsista do PIBID. In: **Pesquisa e Debate em Educação**, n. 1, v. 8, 2018, pp. 670 – 687. Disponível em: . Acesso em: Acesso em: 12 de ago. 2019.

COSTA, L. R. S. SILVA, M. A. A. **Dificuldades vivenciadas na elaboração de artigos Científicos: percepção de discentes do curso de Licenciatura em matemática da UFPE-CAA**. Anais... III Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Natal: 2016.

FIORENTINI E OLIVEIRA. **O lugar das matemáticas na Licenciatura em Matemática: que matemáticas e que práticas formativas?** Bolema vol.27 no.47 Rio Claro Dec. 2013

JÚNIOR, MARCOS A.G.F. **As dificuldades na elaboração de artigos científicos para alunos de graduação na área da ciência da informação**. Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação – EREBD N/NE Gestão CARIRI 2011-2012

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016. Isbn: 9788532633774.

PIRES, R. C. M. O trabalho do professor-pesquisador e o PIBIC/CNPq. In: MASSI, L. &

QUEIROZ, S. L. (Org.). **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. São Paulo: Editora UNESP, 2015, p. 89.

PRODANOV E FREITAS. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013, ISBN 978-85-7717-158-3.

MEIRA, A. C. S. **A escrita científica no divã: entre as possibilidades e as dificuldades para com o escrever** / Ana Cláudia dos Santos Meira. -- Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

MORÁS, V. R. SOARES, F. R. MORÁS, M. R. **A contribuição da pesquisa científica para a prática docente em contabilidade no Ensino Superior na percepção dos mestrandos e doutorandos**. In: XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU, Santa Catarina, 03 a 05 de dez. 2014. ISBN: 978-85-68618-00-4. Disponível em: Acesso em: Acesso em: 12 de ago. 2019.

TÁRTARO, T. F. **Por uma formação do professor de matemática**. In: Revista Linha-Mestra: Ano IX. n. 27, ago. dez. 2015, INSS:1980-9026.

ZANINI, Michel. **Formulário eletrônicos**. 2007. 21p. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos-projetos/projeto_698/artigo.pdf. Acesso em: 29 de jul. 2019.